

## USO DE TECNOLOGIAS LEVES NA PREVENÇÃO DE DOENÇAS E AGRAVOS CRÔNICOS NÃO TRANSMISSÍVEIS COM ESTUDANTES

<sup>1</sup> Hadassa Dias Silva; <sup>2</sup> Francisco Eribônio de Sousa Borges; <sup>3</sup> Lorran Nogueira Gomes; <sup>4</sup> Tátyla dos Santos Morais; <sup>5</sup> Werbethe Atayanderson Nascimento da Silva.

<sup>1</sup> Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; <sup>2</sup> Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; <sup>3</sup> Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; <sup>4</sup> Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; <sup>5</sup> Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.

**Área temática:** Inovações em Ensino e Educação em Saúde

**Modalidade:** Pôster Interativo

**E-mail do autor:** hadassadias110900@gmail.com

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** Para elevar os níveis de saúde da população é necessária a adoção de estratégias para a proteção da saúde infantil afim de prevenir a eclosão de doenças e agravos crônicos permeada pelo estabelecimento do vínculo entre criança, família, sociedade e profissionais de saúde, garantindo um ambiente facilitador à vida que favoreça o desenvolvimento integral do indivíduo. **OBJETIVO:** Descrever ação extensionista acerca da prevenção de doenças e agravos não transmissíveis com estudantes da rede pública de ensino. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência relacionado a realização de oficinas de educação em saúde para a prevenção de doenças e agravos crônicos com crianças e adolescentes em idade escolar. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os encontros obtiveram 20 participantes. Dentre os principais conteúdos abordados destacaram-se: as doenças cardiovasculares com enfoque na hipertensão arterial sistêmica (HAS), síndrome metabólica, diabetes mellitus tipo 2, fatores de risco para doenças e agravos crônicos não transmissíveis e mudanças no estilo de vida (MEV). **CONCLUSÃO:** As intervenções obtiveram resultados positivos a partir do estabelecimento do vínculo entre a equipe de acadêmicos e os participantes, possibilitando a compreensão da correlação existente entre hábitos de vida inadequados associados a predisposição genética, e o desenvolvimento de doenças crônicas.

**Palavras-chave:** Tecnologias em saúde; Saúde do estudante; Doenças crônicas não transmissíveis.

## 1 INTRODUÇÃO

A partir dos esforços empregados pelo movimento da Reforma Sanitária Brasileira, a promulgação da Constituição Federal de 1988 e a implementação do Sistema Único de Saúde (SUS) a Lei Federal nº 8.080/90 ampliou o conceito de saúde transpondo a prática da assistência médica curativa para a prevenção de doenças, controle de riscos e à promoção da saúde; Através da criação de políticas sociais o Estado têm por objetivo garantir o acesso universal à saúde e o cuidado integral para o pleno desenvolvimento do indivíduo atentando-se a corresponsabilidade existente entre indivíduo, família, comunidade e sociedade para elevar os níveis de saúde da população (PAIM, 2012).

A Portaria nº 2.395/GM/MS de 2009, instituiu a Estratégia Brasileirinhas e Brasileirinhos Saudáveis (EBBS), na qual, é destacada a necessidade da construção de um ambiente facilitador à vida para a criança por meio da concepção de vínculos de qualidade entre a criança, família/cuidadores e os profissionais que prestem algum serviço nos locais de vivência infantil, de modo que haja garantia da dignidade de existência e condições para o desenvolvimento integral (PENELLO, 2013).

Norteada pela EBBS, a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC) que tem por diretriz a promoção da saúde infantil fomenta a criação e utilização de estratégias eficientes para o enfrentamento da morbimortalidade por doenças crônicas não transmissíveis (BRASIL, 2014), aliada ao Programa de Saúde na Escola (PSE) que visa a inserção de ações de educação em saúde no perímetro escolar que contribuem para a formação integral dos educandos.

Estimativas da Organização Mundial da Saúde apontam que em 2019, 70% dos óbitos globais decorreram em função das doenças crônicas não transmissíveis (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2021) por conseguinte ressalta-se a importância de preveni-las ainda na infância com a adoção de hábitos saudáveis. O estabelecimento do vínculo de qualidade, classificado como tecnologia leve e inovadora para as relações interpessoais e prestação do cuidado integral ao indivíduo (MERHY, 1997), foi a estratégia escolhida para alcançar a compreensão do público a respeito das doenças e agravos crônicos não transmissíveis (DANT's), fatores de risco e mudanças no estilo de vida.

## 2 OBJETIVO

Descrever a experiência extensionista acerca da promoção de oficinas de saúde para ampliação do conhecimento de estudantes sobre doenças e agravos crônicos não transmissíveis (DANT's), e fatores de risco.

## 3 MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência. Essa experiência adveio através da realização de 3 encontros em uma escola pública da zona urbana do município de Picos/PI, sendo 2 encontros presenciais e 1 encontro remoto via plataformas digitais por intermédio da disponibilização de material didático para os participantes; a escola foi designada conforme interesse da gestão escolar acerca da temática abordada pelo projeto, bem como, pela disponibilidade de horário dos discentes.

Por meio do projeto de extensão “Prevenção de doenças e agravos crônicos: atividades educativas com estudantes”, a ação extensionista ocorreu em maio de 2022 vinculada ao grupo de pesquisa em saúde coletiva (GpeSC) linha de estudos em doenças e agravos crônicos (LEDAC), coordenado pela Profª. Drª. Ana Roberta Vilarouca da Silva, com apoio da secretaria de estado da educação (SEDUC) – PI e da secretaria municipal de educação do município de Picos-PI, apreciado pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PREXC) e Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal do Piauí (UFPI), obtendo parecer favorável, sendo as ações suscitadas por discentes do curso de bacharelado em enfermagem e bacharelado em nutrição da UFPI campus Senador Helvídeo Nunes de Barros, integrantes do grupo. Para a desenvolução do presente trabalho, por tratar-se de um relato de experiência, não foi necessária a submissão ao CEP.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os encontros transcorreram no período de três semanas reunindo um total de 20 alunos entre 10 e 12 anos. No primeiro encontro foi avaliado o nível de conhecimento prévio dos alunos em relação ao conceito de doenças crônicas, assim como, das suas características definidoras onde foi utilizada a estratégia de promoção do vínculo através de questionamentos sobre a vida/hábitos cotidianos dos estudantes para identificação da presença de DANT's e fatores de risco no âmbito familiar. Ademais,

mediante uma roda de conversa foram abordadas as especificidades da HAS, DM2, síndrome metabólica e obesidade infantil.

O segundo encontro foi realizado de forma remota, com a disponibilização de material didático por meio da plataforma digital *Instagram*, onde foi aludido a importância dos hábitos de vida saudáveis com destaque na alimentação adequada e a prática regular de atividade física. Concomitantemente, discutiu-se o prejuízo acarretado pelo consumo dos alimentos ultraprocessados e os malefícios do sedentarismo (BRASIL, 2014). No terceiro encontro foram discutidos os fatores de risco associados ao aparecimento de DANT's, as principais maneiras de mudanças no estilo de vida para a faixa etária dos escolares e foi aplicado um jogo didático (jogo da memória) no qual os discentes demonstraram a capacidade de síntese adquirida acerca da temática debatida nos encontros. Ao final do terceiro encontro os alunos puderam perceber a correlação existente entre os fatores de risco e a eclosão das DANT's, o que possibilitou maior autonomia dos mesmos na própria proteção e prevenção da saúde que para além do não aparecimento de doenças, abrange a qualidade de vida.

## 5 CONCLUSÃO

Em suma, a prevenção da saúde e promoção de hábitos saudáveis com o público infantil implica diretamente no desenvolvimento integral desses indivíduos, diminuindo o panorama da morbimortalidade por DANT's no cenário brasileiro e provendo elevação da qualidade de vida da população. Dessa forma, as oficinas obtiveram sucesso na ampliação do conhecimento dos discentes relativo aos hábitos de vida inadequados, a interferência de fatores genéticos, o desenvolvimento das doenças crônicas e desafios presentes no enfrentamento das mesmas, tal qual, suas medidas de prevenção.

## REFERÊNCIAS

- AYRES JRCM, et al. Risco, vulnerabilidade e práticas de prevenção e promoção da saúde. In: Campos GWS, Minayo MCS, Akerman M, Drumont Júnior M, Carvalho YM, organizadores. **Tratado de saúde coletiva**. 2ª ed. São Paulo: Hucitec, 2012; p. 375-417.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.395, de 7 de outubro de 2009. Institui a Estratégia Brasileirinhas e Brasileirinhos Saudáveis e cria o Comitê Técnico-Consultivo para a sua implementação. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília, DF, 9 out. 2009c.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento, Secretaria de Atenção à Saúde. **Departamento de Atenção Básica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. p. 131-152.

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). **Guia alimentar para a população brasileira.** Brasília: MS; 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Plano de ações estratégicas para o enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) no Brasil, 2021-2030.** Brasília, DF: MS, 2021a.

MERHY, E. E., Onocko, R. **Agir em saúde:** um desafio para o público. São Paulo: Hucitec, 1997.

MERHY, E. E., Onocko R, editores. **Agir em saúde:** um desafio para o público. 2<sup>a</sup> ed. São Paulo: Hucitec; 2002.

MERHY, E. E. **Saúde: a cartografia do trabalho vivo.** 2<sup>a</sup> ed. São Paulo: Hucitec; 2005.

Silva RC, Ferreira MA. Tecnologia no cuidado de enfermagem: uma análise a partir do marco conceitual da Enfermagem Fundamental. **Rev Bras Enferm.** 2014; 67(1):111-8.

PAIM, J. S. **Reforma Sanitária Brasileira: contribuição para a compreensão e crítica.** Salvador: EDUFBA; Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2008. p. 69-149.

PENELLO, L. M.; LUGARINHO, L. P. (Org.). **Estratégia Brasileirinhas e Brasileirinhos Saudáveis: a contribuição da estratégia brasileirinhas e brasileirinhos saudáveis à construção de uma política de atenção integral à saúde da criança.** Rio de Janeiro: Fiocruz, 2013.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **World health statistics 2021: a visual summary.** Geneva: WHO, 2021. Disponível em: <https://www.who.int/data/stories/world-health-statistics-2021-a-visual-summary>. Acesso em: 22 ago. 2022.